

ENVELHECIMENTO EM SITUAÇÃO DE RUA: ANÁLISE DEMOGRÁFICA E DESAFIOS

PSICOSSOCIAIS EM BELO HORIZONTE (1998-2022)

Gabriel Hardman Barbetta Paulino¹, Nicole Font², Lucas A. Wan², Arthur H. S. de Moraes², João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho², Frederico Duarte Garcia³

1/2/3: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Núcleo de Pesquisa em Vulnerabilidade e Saúde (NAVeS)

gabrielhardman@ufmg.br



Objetivo:

Explorar e compreender a mudança demográfica da população em situação de rua (PSR) em Belo Horizonte, com ênfase em seu processo de envelhecimento. A pesquisa comparou dados dos censos de 1998, 2013 e 2022 e analisou as implicações psicossociais decorrentes das mudanças observadas.

Método:

O estudo baseou-se nos dados do 4º Censo da População em Situação de Rua, realizado em 2022. A coleta de informações utilizou um delineamento transversal quantitativo, por meio da aplicação de questionário estruturado.

Resultados:

A análise comparativa dos censos de 1998, 2013 e 2022 evidenciou um significativo envelhecimento da PSR em Belo Horizonte. Em 1998, a maioria dos indivíduos encontrava-se na faixa etária de 18 a 40 anos; em 2013, o grupo predominante passou para 31 a 50 anos; e, em 2022, a faixa etária mais representativa avançou para 36 a 80 anos. Esse aumento progressivo para idades mais altas pode ser observado nas pirâmides etárias presentes nos censos, indicadas no pôster como figuras 1 e 2. Nota-se também um aumento do tempo médio de vida nas ruas, de 7,4 anos em 2013 para 8,15 anos em 2022. No censo de 2022, destacou-se a elevada prevalência de doenças crônicas, como hipertensão arterial (14,2%) e diabetes mellitus (5,8%). Ademais, identificou-se uma alta prevalência de transtornos mentais, com 57,2% dos entrevistados relatando algum tipo de transtorno, incluindo depressão (26%), transtorno por abuso de substâncias (44,9%) e esquizofrenia (5,6%).

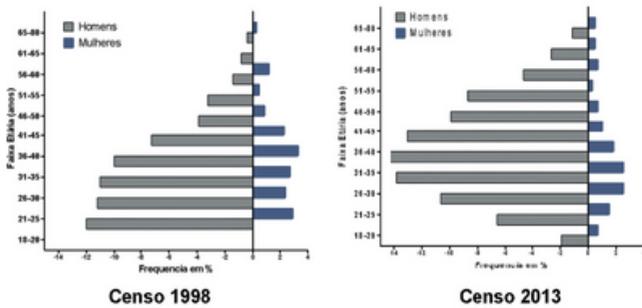
Conclusões:

O envelhecimento da PSR em Belo Horizonte reflete mudanças demográficas, acompanhando, em parte, o envelhecimento da população geral. De 2012 a 2022, a proporção de idosos no Brasil subiu de 11,3% para 14,7%, enquanto na PSR passou de 3,7% para 6%, apresentando, contudo, características agravantes. O avanço da faixa etária predominante e o aumento do tempo médio de vida nas ruas indicam falhas persistentes nas políticas de reinserção social e no acesso à saúde. Longe de representar estabilidade, esses dados reforçam a cronicidade da exclusão social e a ineficácia das estratégias de cuidado. Agravam esse quadro vulnerabilidades a alta prevalência de doenças crônicas e transtornos mentais. Tais achados ressaltam a urgência de políticas públicas integradas em saúde mental, assistência social e habitação, com foco em estratégias de longa duração.

Bibliografia:

1. GARCIA, F. D. et al. Terceiro censo de população em situação de rua do município de Belo Horizonte. Viçosa, MG: Suprema, 2014.
2. GARCIA, F. D. et al. IV Censo de população em situação de rua de Belo Horizonte: BH+Inclusão. Belo Horizonte, MG: Itrium Consultoria, Pesquisa, Treinamento e Edição em Saúde, 2023.

1. Pirâmides etárias dos censos de população em situação de rua de 1998 e 2013.



2. Pirâmide etária da população em situação de rua por quinquênio, conforme o sexo. Homens em amarelo a esquerda e mulheres em azul a direita, em 2022.

